



ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE IBICUITINGA – IPREV

Aos vinte e dois dias do mês de janeiro de 2025, às 10:00 horas, na sede do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Ibicuitinga – IPREV, situada na Rua Capitão Manoel Antônio, nº 1692, realizou-se a reunião ordinária do comitê, conforme definido previamente, ocorrendo sempre no mês seguinte ao fechamento trimestral. Participaram o Sr. Genicleudo Góes Maia (Presidente do IPREV e do Comitê), os demais membros do comitê, Laridsa Falcão Rabelo e Ivan Bruno Saldanha Monteiro, e a diretora financeira Francisca Orleni Silva. O assunto em pauta foi o cenário econômico atual e as estratégias de investimento para 2025, bem como o acompanhamento dos investimentos no 4º trimestre e no ano de 2024. O Sr. Genicleudo iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e informou que o repasse mensal do INSS continua sendo aplicado no fundo BB Renda Fixa Longo Prazo Selic, na conta do COMPREV, mantida no Banco do Brasil. O saldo de dezembro fechou em R\$ 62.758,53, com rendimento de R\$ 511,51. Em janeiro, houve um aporte de R\$ 5.479,90, totalizando R\$ 68.537,53 aplicados. Na sequência, o Sr. Genicleudo abordou o cenário econômico atual com base no panorama de outubro elaborado pela LEMA, destacando os seguintes pontos: No Brasil, o risco fiscal e a continuidade do aperto monetário impactaram negativamente os mercados. No cenário global, as incertezas sobre as tensões comerciais entre China e Estados Unidos trouxeram cautela ao final de 2024. A abertura da curva de juros reflete a desancoragem das expectativas de inflação e a projeção de crescimento da dívida pública nos próximos anos, evidenciando a dificuldade do governo em conter gastos. A desaceleração econômica e o aperto monetário elevam o custo de financiamento, aumentando a aversão ao risco dos investidores. Embora a banda inferior da meta fiscal para 2024 de um déficit de 0,25% do PIB deva ser cumprida (excluindo gastos extraordinários com o Rio Grande do Sul), as incertezas para 2025 persistem. O cumprimento da meta dependerá de receitas incertas, da aprovação de elevação de tributação pelo Congresso, da efetividade de medidas de revisão de programas sociais e do crescimento das despesas. Nesse cenário de juros elevados, investimentos conservadores, como fundos indexados ao CDI, seguem atrativos por apresentarem retornos alinhados à meta atuarial. Projeta-se que esses retornos continuem superando a meta ao longo de 2025. Além disso, o aumento das taxas

Revis

[Signature]

[Signature]



de rentabilidade dos títulos públicos nos últimos meses torna atrativa a compra direta de títulos e letras financeiras, bem como a alocação em fundos de vértice, que oferecem retornos superiores à meta atuarial dos RPPS. A aquisição direta de títulos também proporciona a possibilidade de marcação na curva, auxiliando na gestão de riscos e na redução da volatilidade da carteira. Em seguida, foi apreciado o relatório analítico dos investimentos do 4º trimestre e o fechamento de 2024, revelando que, em 31 de dezembro de 2024, o IPREV possuía um patrimônio financeiro de R\$ 22.878.709,96, distribuído da seguinte forma: 84,62% em fundos de renda fixa, 6,76% no exterior, 5,62% em fundos estruturados e 2,99% em renda variável. Os enquadramentos estavam distribuídos em: 51,81% no artigo 7º, inciso I, alínea “b”; 25,07% no artigo 7º, inciso III, alínea “a”; 7,75% no artigo 7º, inciso IV; 6,76% no artigo 9º, inciso III; 5,62% no artigo 10º, inciso I; e 2,99% no artigo 8º, inciso I. As aplicações estavam distribuídas entre Banco Bradesco (65,86%), BB Gestão de Recursos DTVM (26,39%) e Ativos Financeiros – Títulos Privados (7,75%). Do total, 92,25% tinham liquidez de 0 a 30 dias e 7,75% acima de dois anos. Os retornos mensais foram positivos: R\$ 175.188,18 em outubro, R\$ 174.200,17 em novembro e R\$ 21.321,34 em dezembro, totalizando um retorno trimestral de R\$ 370.709,69. O retorno acumulado em 2024 foi de R\$ 1.699.408,94. No entanto, o desempenho ficou abaixo da meta atuarial, atingindo 8,86% ante a meta acumulada de 10,14%. Em agosto, o IPREV havia superado a meta atuarial em 105,02%, mas diversos fatores contribuíram para a redução dos rendimentos no segundo semestre. De acordo com o resumo de 2024 da LEMA, medidas de contenção de gastos foram anunciadas, incluindo cortes orçamentários e revisões de programas sociais, mas o impacto foi limitado. O pacote fiscal divulgado em novembro, com ajustes na faixa de isenção do Imposto de Renda e propostas de tributação de rendas mais altas, gerou ceticismo, mantendo a pressão sobre juros e percepção de risco. A dívida pública, próxima a 80% do PIB, aumentou devido aos custos de financiamento elevados, política monetária contracionista e dificuldades no controle de despesas obrigatórias. A inflação teve comportamento volátil ao longo do ano, com deflação em agosto e aceleração nos meses finais, impulsionada pela alta nos preços de alimentos e energia. O IPCA deve fechar o ano acima da meta do Conselho Monetário Nacional. O Banco Central elevou a taxa Selic para 12,25% a.a., reforçando o compromisso com a convergência da inflação à meta, apesar dos desafios fiscais. O desempenho dos investimentos em 2024 refletiu esse ambiente desafiador. Na

revisão





renda fixa nacional, apenas os ativos mais conservadores, como CDI (10,87%) e IRF-M 1 (9,46%), apresentaram desempenho alinhado à meta atuarial (IPCA + 5,25%). Índices de maior duração, como IMA-B 5+, IMA-B e IRF-M 1+, registraram quedas de 8,63%, 2,44% e 1,81%, respectivamente. Na renda variável, o Ibovespa acumulou queda de 10,36%, impactado por fatores macroeconômicos e aumento da aversão ao risco. Em contrapartida, o S&P 500 subiu 23,31%, impulsionado por grandes empresas de tecnologia, e o Global BDRX teve alta expressiva de 70,59%, favorecido pela valorização do dólar.

Para 2025, considerando o cenário atual, as estratégias de investimento deverão priorizar a preservação de capital e a busca por retornos compatíveis com a meta atuarial. O Sr. Genicleudo finalizou esclarecendo que após o pagamento da folha de janeiro o saldo do repasse previdenciário recebido no valor de R\$ 178.736,50 será recolhido para custear despesas da taxa administrativa de 2025, onde será aplicado no BB Previd Fluxo RF - CNPJ: 13.077.415/0001-05, fundo escolhido por ter resgate e aplicação automática. Nada mais havendo a tratar, eu, Genicleudo Góes Maia, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

Genicleudo Góes Maia
Ayan Bruno Saldanha Monteiro
Leandra Talcazo Pabelo
Franca Ortoni Silva